



**NA**

NÚCLEO  
DE INVESTIGAÇÃO  
ARQUEOLÓGICA

**ERA**  
ARQUEOLOGIA

**10**

# ***A**PONTAMENTOS*

*de Arqueologia e Património*

MAR 2015

Título: **Apontamentos de Arqueologia e Património**

Propriedade: **Era-Arqueologia S.A.**

Editor: **ERA Arqueologia / Núcleo de Investigação**

**Arqueológica – NIA**

Local de Edição: **Lisboa**

Data de Edição: **Março de 2015**

Volume: **10**

Capa: Falange decorada proveniente do Sepulcro 2 dos Perdigões

(Foto: António Valera)

Director: **António Carlos Valera**

**ISSN: 2183-0924**

Contactos e envio de originais:

[antoniovalera@era-arqueologia.pt](mailto:antoniovalera@era-arqueologia.pt)

Revista digital.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.



## ÍNDICE

EDITORIAL ..... 05

António Carlos Valera  
 "ÍDOLOS" FALANGE, CERVÍDEOS E EQUÍDEOS.  
 DADOS E PROBLEMAS A PARTIR DOS PERDIGÕES ..... 07

Beatriz Bastos  
 POTENTIAL OF LIPID ANALYSIS ON PREHISTORIC  
 PORTUGUESE POTTERY ..... 21

António Carlos Valera, Rui Ramos e Patrícia Castanheira  
 OS RECINTOS DE FOSSOS DE COELHEIRA 2  
 (SANTA VITÓRIA, BEJA) ..... 33

António Carlos Valera  
 CIEMPOZUELOS BEAKER GEOMETRIC PATTERNS:  
 A GLIMPSE INTO THEIR MEANING ..... 47

Patrícia Castanheira  
 MISERICÓRDIA II (BERINGEL, BEJA):  
 ALGUMAS NOTAS PARA O ESTUDO DO BRONZE FINAL  
 NAS TERRAS DE BARROS ..... 53

José Carlos Quaresma, Alexandre Sarrazola, Inês M. da Silva  
 PRODUÇÃO DE VIDROS E IMPORTAÇÃO DE *TERRA*  
*SIGILATTA* EM FINAIS DO SÉCULO V / PRIMEIRA METADE  
 DO SÉCULO VI: O CASO DA MARINHA BAIXA, AVEIRO ..... 63

Alexandre Sarrazola, Mónica Ponce,  
 Teresa Freitas, Marta Macedo  
 A RAMPA DOS ESCALERES À REAL CORDOARIA,  
 BELÉM / JUNQUEIRA (SÉCULO XVIII) ..... 77

Ana Olaio, Pedro Angeja, Álvaro Pereira,  
 Gonçalo Sá-Nogueira, André Texugo  
 ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA E DIVULGAÇÃO DO  
 PATRIMÓNIO EM SANTARÉM ..... 83



## EDITORIAL

Chegamos, com a presente edição, ao número dez dos volumes publicados da *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Dez números em oito anos, com algum abrandamento e irregularidade nos últimos tempos relativamente aos primeiros. Nestes dez volumes publicaram-se 94 artigos, nos quais foram autores 80 colaboradores, que em vários casos aqui realizaram as suas primeiras publicações.

O projecto inicial, conforme se declarava no editorial do número um da revista, visava a “publicação de pequenos textos informativos ou problematizantes cuja divulgação por outros meios não se justifica por si só ou poderá ser demorada.” Pretendia-se “contribuir para a rápida difusão, referenciável e citável, de informações, ideias, pequenos estudos ou análises, cuja disponibilização mais imediata seja importante para o desenrolar da investigação e da actividade arqueológica colectiva”, respondendo desta forma às crescentes dificuldades financeiras que se colocavam às edições em papel e à proliferação da actividade arqueológica no âmbito da Arqueologia de Salvamento.

A intenção inicial, porém, viria a ser progressivamente alterada pela realidade. A tradicional tendência para publicar pouco, que sempre caracterizou a Arqueologia portuguesa nos seus mais variados âmbitos, tem mais a ver com uma postura que com qualquer ausência de meios.

Como resultado, a revista acabou por enveredar pela publicação de alguns textos de maior fôlego (que fogem a um *Apontamento*) a par de outros que melhor respondiam às intenções originais e o seu ritmo de publicação adaptou-se à produtividade daqueles que se disponibilizaram a colaborar.

O resultado, contudo, tem sido positivo, e a julgar pelas citações que, no país e no estrangeiro, os textos da *Apontamentos* têm merecido, a iniciativa ganhou já o seu espaço no panorama editorial da Arqueologia portuguesa.

Justifica-se, pois, o esforço e, como desde o início, a revista continuará aberta a todos os que com ela queiram colaborar

*António Carlos Valera*

# ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM SANTARÉM

Ana Olaió<sup>1</sup>  
Pedro Angeja<sup>1</sup>  
Álvaro Pereira<sup>1</sup>  
Gonçalo Sá-Nogueira<sup>1</sup>  
André Texugo<sup>1</sup>

## Resumo:

A prática arqueológica em Portugal tem registado grandes alterações nos últimos 20 anos, com uma progressiva afirmação da Arqueologia de carácter preventivo e salvamento, em função de uma diminuição das intervenções enquadradas em projectos de investigação. Por outro lado, surge uma necessidade cada vez maior de afirmação da Arqueologia perante o grande público. Este artigo, tendo como base as premissas anteriormente referidas, procura analisar a actividade arqueológica em Santarém e o impacto perante a população da cidade.

## Abstract:

xxxxxxxxxxxx

The archaeological practice in Portugal has undergone large changes in the last 20 years, with a steady increase of preventive and rescue archaeology, and a decline of interventions associated with research projects. This article, based on the aforementioned assumptions, aims to analyse the archaeological activity in Santarém and its impact on the local population.

## 1. Introdução

O trabalho aqui apresentado resulta de uma proposta realizada no âmbito de um Seminário de Mestrado<sup>2</sup>. Inicialmente as perspectivas de trabalho prendiam-se com o estudo da actividade arqueológica de uma cidade dotada de um elevado potencial patrimonial. Escolhemos então como objecto de estudo a cidade de Santarém, que apresenta um Centro Histórico com extenso valor arquitectónico e arqueológico. Procedemos a um levantamento da história das políticas adoptadas no domínio da conservação e valorização do Património na cidade e, a partir de uma abordagem estatística, procurámos também analisar o desenvolvimento da actividade arqueológica em Santarém e sua evolução até ao ano de 2013. Por fim aferimos junto da população, pelo intermédio de um inquérito, o grau de

conhecimento e de satisfação da mesma relativamente à gestão e conservação do Património da cidade. Incidimos em particular no conhecimento do património resultante das intervenções arqueológicas, de forma compreender o impacto que esses resultados terão tido no discurso histórico da população escalabitana sobre a sua cidade.

### 1.2. Património de Santarém – História e panorama actual

A valorização e conservação do legado patrimonial de Santarém remontam à época manuelina. São disso exemplo os documentos da época que demonstram a determinação em impedir a destruição de vários monumentos, como a Porta de Manços, e outros onde são estipuladas normas de protecção do património eclesiástico da cidade (Custódio coord., 1996b). Preocupações de semelhante cariz são igualmente visíveis no reinado de D. João V, a título de exemplo, a criação do Alvará de 1723, cujo propósito se destinava a proteger as antiguidades da cidade (Custódio coord., 1996b).

Mais tarde, em épocas distintas, dois episódios marcantes da História de Portugal originaram subsequentes planos de

<sup>1</sup> Alunos de Mestrado em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>2</sup> Concretamente do Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cadeira denominada por “Arqueologia das Cidades” regida pela Prof. Doutora Ana Margarida Arruda.

reabilitação urbanísticas na cidade. Primeiro o grande terramoto de 1755, e mais tarde, nos inícios do século XIX, as invasões napoleónicas - nomeadamente a terceira, que viu Santarém ser ocupada durante seis meses pelas forças invasoras (Custódio coord., 1996b). Em ambos os acontecimentos o legado patrimonial escalabitano foi gravemente afectado.

A primeira metade do século XX viu um enaltecimento do acervo monumental da cidade pelo intermédio da classificação de alguns imóveis históricos. Entre 1910 e 1950 contabilizam-se 16 novos Monumentos Nacionais (MN) e oito novos Imóveis de Interesse Público (IIP)<sup>3</sup>, entre eles a Torre das Cabaças ou o Convento de São Francisco. No decorrer do Estado Novo constata-se uma nova vaga de valorização patrimonial desenvolvida pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), cujo âmbito de acção se incidiu no restauro e conservação de monumentos a nível nacional, entre eles alguns da cidade de Santarém (Correia, 2009).

Poucos anos após o 25 de Abril de 1974, é criada Associação de Estudo e Defesa Património Histórico-cultural de Santarém (AEDPH-CS), “uma associação cívica que tem como objectivos prioritários a salvaguarda e valorização dos aspectos monumentais, urbanísticos, etnográficos e culturais da cidade, assim como o seu estudo e investigação”<sup>4</sup>, tendo desempenhado ao longo das décadas de 80 e 90 um papel importante nestes domínios. Contribuiu ainda para a criação do Gabinete de Planeamento Municipal, colaborou no planeamento e desenvolvimento urbanístico da cidade e na delimitação do seu Centro Histórico<sup>5</sup>. Em 1990 foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal e a Associação que conferiu à última o poder de emitir pareceres consultivos relativos aos processos de obras realizadas no Centro Histórico<sup>6</sup>. Oito anos depois foi apresentada à UNESCO a candidatura da cidade a Património Mundial, bem como uma proposta de classificação do Centro Histórico de Santarém como conjunto. O Projecto Municipal de Santarém a Património Mundial foi dirigido por Jorge Custódio (Custódio coord, 1996a; 1996b). A proposta foi chumbada pela comissão nacional da UNESCO que considerou o caso de Santarém como não detentor de valor universal excepcional (Sebastião, 2002). A classificação do Centro Histórico está ainda em vias de se concretizar, tendo já sido submetida através da proposta sob o Decreto-Lei n.º309/2009<sup>7</sup>.

<sup>3</sup><http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/>

<sup>4</sup> <http://www.patrimonio-santarem.pt/cat.php?catid=24> - Consultado a 2 de Abril de 2014

<sup>5</sup> Decreto-Lei n.º426/89 de 89/12/06 conforme publicação em Diário da República no 116 - IIa Série B.

<sup>6</sup> Informações orais concedidas pelo Professor Jorge Custódio, a quem agradecemos.

<sup>7</sup> Diário da República, 1.ª série - N.º 206 - 23 de Outubro de 2009.

<sup>8</sup> Agradecemos desde já à Doutora Jacinta Bugalhão a ajuda no levantamento destes dados.

Actualmente a cidade de Santarém apresenta um conjunto de imóveis classificados que denotam a sua importância histórica, arqueológica e arquitectónica. São contabilizados na zona do Centro Histórico 17 MNs e 16 IIP. Dos 33 imóveis em consideração sobressai uma predominância do património arquitectónico religioso (45%). Como património arqueológico classificado na cidade existem os Museus Arqueológicos de São João de Alporão (Imóvel de Interesse Municipal) e da Torre das Cabaças (MN), e o Templo Romano de Scallabis (MN).

Perante este panorama pareceu-nos pertinente desenvolver um trabalho que confrontasse a actividade arqueológica desenvolvida na cidade face à percepção da população dessa mesma actividade.

## 2. Actividade Arqueológica em Santarém

Foi realizada uma análise da actividade arqueológica no concelho de Santarém<sup>8</sup> entre os anos 1990 e 2013. Durante este período, foram autorizadas um total de 322 intervenções arqueológicas. Trabalhos anteriores a 1990 com registo no Endovélico são 11, entre os quais dois levantamentos e nove escavações. A dinâmica de evolução da actividade arqueológica no concelho entre 1990 e 2013 teve um crescimento gradual, constatando-se um aumento progressivo da actividade a partir da segunda metade dos anos 90, acompanhado de uma progressiva diversificação do tipo de intervenções realizadas (gráficos 1 e 2).

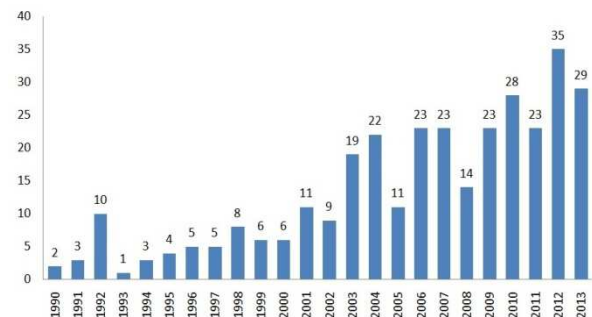


Gráfico 1 - N.º de intervenções por ano.

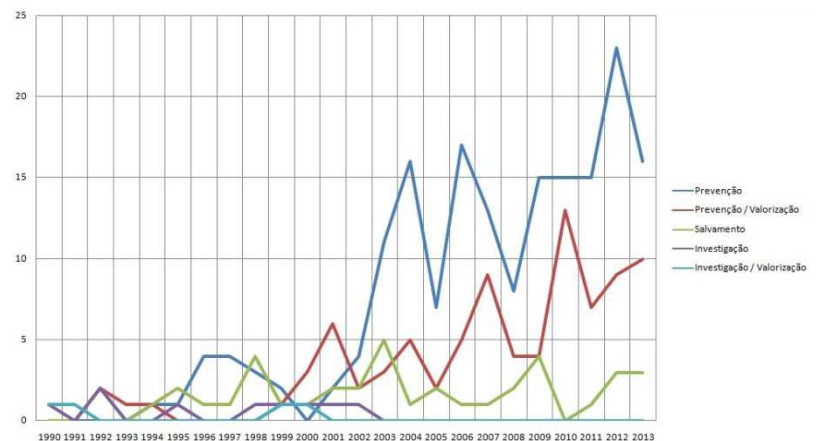


Gráfico 2 - Categoria das intervenções.



Em análise à evolução da categoria das intervenções, verifica-se uma progressiva diminuição das intervenções no âmbito de projectos de investigação<sup>9</sup>, que se encontram completamente ausentes nos últimos dez anos em análise (gráfico 2). A par disto, assinala-se um gradual crescimento das intervenções de carácter preventivo, que se mantêm o tipo de intervenção principal a partir de 2001, representando 56% do total das intervenções arqueológicas realizadas no município entre 1990 e 2013. As intervenções de salvamento mantêm-se estáveis desde 1992 em números relativamente baixos.

Os trabalhos de prevenção associados a acções de valorização (particularmente em conservação e restauro dos monumentos religiosos de Santarém), ausentes até 1990, têm aumentado progressivamente, representando 28% das intervenções arqueológicas realizadas entre 1990 e 2013. Apenas o projecto de Carta Arqueológica foi considerado como Investigação/Valorização, explicando-se assim o baixo número desta categoria de intervenção (1%).

O tipo de trabalho também teve grandes alterações (gráfico 3). Em primeiro lugar a nível da diversidade, que aumentou progressivamente; e em segundo, quanto ao tipo mais representado. A escavação, único tipo de trabalho desenvolvido nos anos 80, tem alguma representação nos anos 90, nunca ultrapassando as quatro intervenções anuais. A partir de 2000 passa a ser um dos tipos de trabalho menos representado.

Nos últimos anos há uma predominância clara das acções de acompanhamento arqueológico (nomeadamente a partir de 2004) e de prospecção, com uma representação de 39% e 25%, respectivamente, entre 1990 e 2013. A sondagem também se encontra representada de forma estável a partir dos anos 90, o que pode estar associado às acções de acompanhamento que diversas vezes desencadeiam a abertura de sondagens de diagnóstico. Deve ainda evidenciar-se a diminuta representação das acções de salvamento, face à grande representação das intervenções de carácter preventivo.

Na abordagem ao tipo de projectos em que se enquadra a actividade arqueológica, constata-se uma alteração de cenário, particularmente a partir de 2000 (gráfico 4). A investigação é o único enquadramento dos trabalhos decorridos durante os anos 80, passando este (enquadramento) a diversificar-se a partir dos anos 90. A construção e remodelação de imóveis são motivos que se mantêm constantes a partir deste momento, a par do enquadramento em obras relacionadas com vias de transporte/trânsito e estacionamento, que se mantêm em valores relativamente estáveis desde os finais dos anos 90. A actividade arqueológica motivada por alteração na estrutura do subsolo passa a estar presente a partir de 2000, tornando-se o projecto de enquadramento dominante, simultaneamente a uma diminuição da actividade enquadrada em projectos de investigação, que desaparece totalmente a partir de 2002.

A actividade motivada por acções de valorização, salvaguarda e remodelação de monumentos apresenta dois picos ao longo do período em análise, nomeadamente entre 1992 e 2000, relacionado com o projecto de valorização da área do Centro Histórico - que tinha como finalidade a preparação da candidatura à UNESCO – e, mais recentemente, entre 2011 e 2013, consequente das obras de conservação e valorização realizadas em monumentos religiosos.

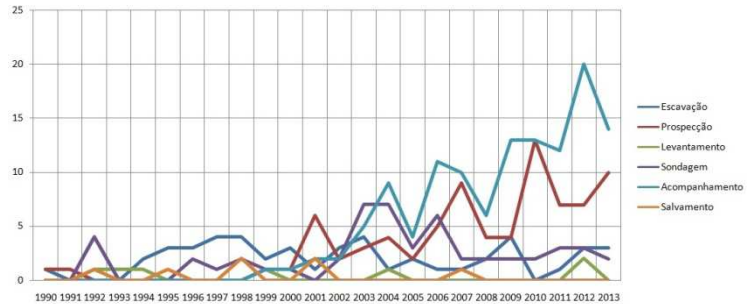


Gráfico 3 – Tipo de trabalho.

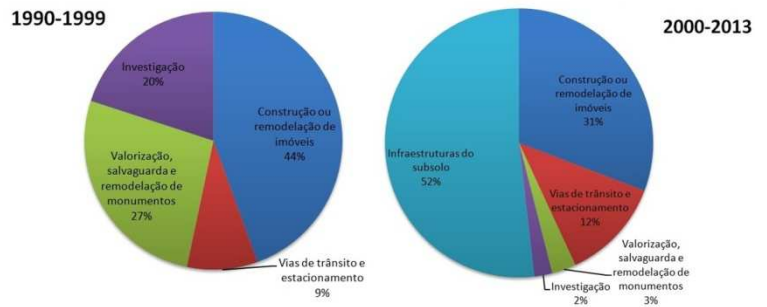


Gráfico 4 – Tipo de projecto de enquadramento

### 2.1. Arqueólogos

Importa ainda reconhecer o número de arqueólogos que trabalharam no concelho e com que continuidade (gráfico 5). Deve referir-se que no período em análise – 1990 a 2013 –, dirigiram trabalhos na cidade de Santarém 140 arqueólogos. Neste mesmo período dirigiram trabalhos em Santarém, por ano, no máximo 28 arqueólogos. Não obstante este número não é constante, sendo que até 2000 nunca ultrapassa os oito arqueólogos anualmente. O aumento do número de arqueólogos acompanha claramente a evolução das intervenções de carácter preventivo, associadas ou não a acções de valorização.

Verifica-se ainda que 70 dos arqueólogos que trabalharam em Santarém não realizaram mais do que uma intervenção, enquanto 32 realizaram somente duas intervenções e apenas 26 realizaram três, quatro ou cinco intervenções. Apenas 12 arqueólogos dirigiram seis ou mais intervenções em Santarém, num máximo de 14 direcções de trabalhos arqueológicos por um arqueólogo.

<sup>9</sup> Única categoria registada até 1990.

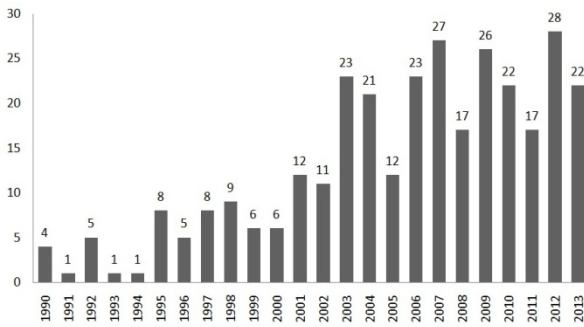


Gráfico 5 – Número de Arqueólogos responsáveis anualmente.

### 3. Inquérito à população

Para compreender a informação que a população possui sobre as intervenções arqueológicas realizadas na cidade, a importância que atribuem ao património e à história do concelho, realizámos um inquérito “de rua” em Santarém. Este foi efectuado de forma aleatória nos limites do Centro Histórico com excepção de pouco mais de uma dezena de inquéritos feitos nas suas imediações.

Foram efectuados 100 inquéritos, correspondente a 2,78% da população residente na cidade de Santarém<sup>10</sup>, sendo que 60% dos entrevistados são homens. Os entrevistados distribuem-se por todas as faixas etárias para que os resultados sejam mais fiáveis. Utilizámos as faixas etárias definidas pelo Instituto Nacional de Estatística<sup>11</sup>. Os inquéritos foram realizados a 97 moradores no concelho e três pessoas de fora do mesmo, sendo que apenas um é estrangeiro. As perguntas que não foram respondidas por mais de metade dos inquiridos não foram consideradas neste estudo pelo facto do número de respostas ser insuficiente para aferir qualquer tendência de opinião.

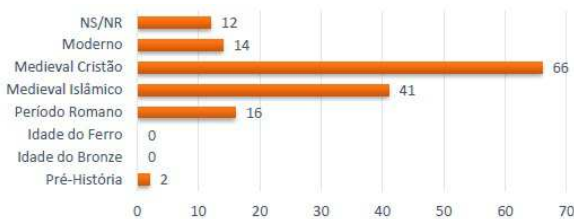


Gráfico 6 – Respostas à pergunta 1: “Santarém é conhecido porque período histórico?”

<sup>10</sup> Dados dos últimos censos sobre a população de Santarém retirados de: <http://www.cmsantarem.pt/concelho/caracterizacaoedoconcelho/Paginas/socioeconomica.aspx> acedido em 1/04/2014

<sup>11</sup> As pessoas entrevistadas distribuem-se dos: 0-14 anos – 5 pessoas; 15-24 anos- 25 pessoas; 25-54 anos- 31 pessoas; 55-64 anos- 14 pessoas; 65+ pessoas- 25 pessoas

A grande maioria dos entrevistados associa Santarém ao período Medieval Cristão, nomeadamente, à conquista da cidade aos “mouros” por D. Afonso Henriques em 1147. Por conseguinte, a ocupação islâmica da cidade também é reconhecida por parte dos moradores. O período de ocupação Romana é destacado por 16% dos entrevistados, no entanto, nenhum respondeu apenas este período. A cidade ser conhecida pela “capital do Gótico” leva 14% das respostas a salientarem a época em que estas igrejas foram construídas. As ocupações mais antigas não são associadas a um momento marcante na história da cidade.

O questionário apresentava em segundo lugar a pergunta “E qual deles (períodos) lhe desperta mais interesse” e o número de pessoas que não sabe/não responde aumentou dos 12% (na pergunta anterior) para 36%. Não obstante, continua a ser o período Medieval Cristão e Islâmico os que mais interessam à população de Santarém, com 38 e 30% respectivamente. O período de ocupação Romano e as igrejas associadas ao estilo Gótico cativam alguns dos inquiridos com 15 e 14 pessoas respectivamente. As épocas mais recuadas mantêm-se como as que menos despertam a atenção da população de Santarém.

Como os inquiridos eram na sua maioria residentes no concelho (97) os resultados da pergunta “Que sítios já visitou no concelho” apresentam uma dispersão por diversos monumentos. Os monumentos mais visitados são o Mosteiro de S. Francisco e o Templo Romano de Scallabis com 63 e 55 pessoas respectivamente a afirmarem que se deslocaram a estes monumentos. A Fonte das Figueiras com 39 visitas, a Alcáçova e o Museu Municipal com 36, a Torre das Cabaças com 34, o Castelo de Alcanede com 29 e o Centro de Interpretação Urbi Scallabis com 26 representam um conjunto de monumentos com alguma adesão das pessoas inquiridas. Dos inquéritos sobressai que 17% dos inquiridos, sendo 15 deles residentes no concelho, nunca visitaram qualquer monumento na cidade.

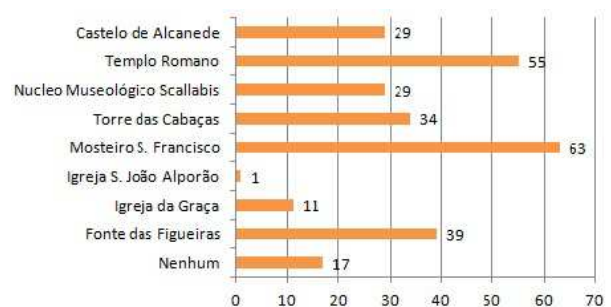


Gráfico 7 – Respostas à pergunta 3- “Que sítios já visitou no município?”

Os inquiridos tiveram “conhecimento desses sítios” (pergunta 4) maioritariamente porque eram residentes do concelho - 90 pessoas. Contudo, quatro deslocaram-se aos monumentos por visitas de estudo da escola, três souberam da existência do seu Património através de panfletos e dois por consultarem o site da câmara municipal de Santarém. O único estrangeiro entrevistado conheceu alguns dos monumentos através de uma agência de viagens.



Com o bloco de perguntas 5 procurámos obter várias respostas qualitativas (de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 excelente) sobre diversos temas relacionados com o património. As respostas da pergunta 5.1 “O que achou dos sítios que visitou” foram maioritariamente direccionadas para o razoável e o bom, com 32 e 33 pessoas respectivamente. No entanto, 16 pessoas responderam a esta pergunta que os sítios que visitaram não tinham qualidade.

Dos inquiridos, em resposta à pergunta 5.2, 29 pessoas afirmam que a exposição dos núcleos museológicos estava mal conseguida, enquanto 21 responderam que estava razoável. Contudo, 22 pessoas consideraram que as exposições museológicas estavam boas (17) ou muito boas (5).

A maioria das pessoas entrevistadas quando questionadas se “a qualidade da informação era esclarecedora” consideraram que esta era razoável, com 24 respostas. No entanto, 18 julgam que a informação era má enquanto 17 pessoas declararam que era boa. Apenas quatro pessoas consideraram que a informação era péssima e três que era muito boa.

Com a pergunta “os sítios estavam bem preservados”, percebemos que existia a percepção por parte da população do diferente grau de preservação entre os diversos monumentos. Neste sentido, 38 pessoas responderam que os monumentos estavam bem preservados, ressaltando muitas vezes que aqueles em melhor estado eram as igrejas. 20 Pessoas consideram que os sítios estão razoavelmente preservados e 15 que estão mal preservados, normalmente associados aos monumentos que não são igrejas.

Quando inquiridos se recomendavam “a visita que fizeram a alguém”(5.7) a maioria responde entre o 3 e o 5 (na escala de 1 a 5, sendo 5 o máximo), contando o 3 com 12 % de pessoas a responder, 4 com 22 % e 5 com 23%. Apenas seis entrevistados responde negativamente à pergunta. Não obstante, 37 pessoas não responderam a esta questão.

A sinalização dos monumentos afigura-se um problema segundo a maioria dos inquiridos que respondeu à questão 5.8 “considera que os sítios arqueológicos estão bem sinalizados”. Neste sentido, 30 pessoas consideram que os sítios estão mal sinalizados e 13 que a sinalização é péssima. Já 19 dos entrevistados considera que a sinalização é razoável, 18 que é boa e 8 afirmam que é muito boa.

Os monumentos históricos e arqueológicos do concelho são considerados importantes para cativar turistas a visitarem a cidade de Santarém. Em resposta à pergunta 5.9 “Considera que os sítios arqueológicos e históricos são um motivo de atracção turística na cidade?” 53 das 75 pessoas que responderam atribuem as classificações 4 e 5 (o máximo) à importância turística da história do concelho. As restantes opiniões repartem-se, com 9 pessoas a considerarem razoável a importância do Património na dinamização do turismo e 13 a atribuírem pouca ou nenhuma importância.

Com a pergunta 6 tentámos perceber a quantidade de pessoas que já participaram em actividades relacionadas com a História e Arqueologia do concelho de Santarém. A maioria dos inquiridos nunca “participou em algum evento relacionado com Arqueologia, História e Património organizado pelo município ou entidades locais?” (6.1.), com 70 % dos entrevistados a responder negativamente. Apenas 18 % já tinha ocorrido a um evento relacionado com Arqueologia ou História organizado no concelho.

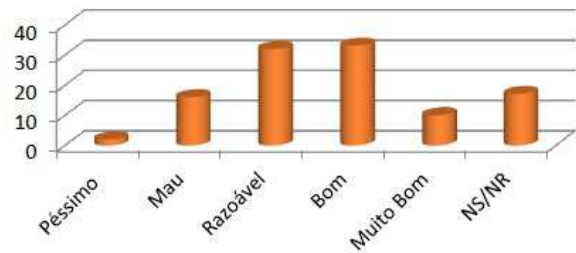


Gráfico 8 – Resposta à pergunta 5.1- “O que achou, na globalidade, dos sítios que visitou?”

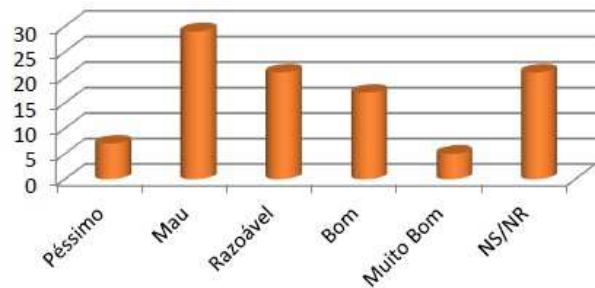


Gráfico 9 – Respostas à pergunta 5.2.: “A exposição dos núcleos museológicos estava bem conseguida?”



Gráfico 10 – Respostas à pergunta 5.4: “Os sítios estavam bem preservados?”

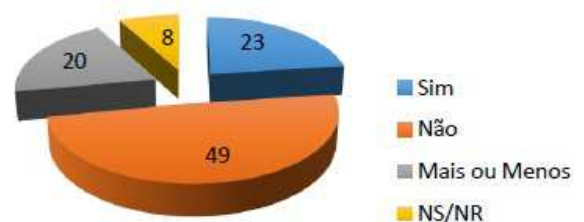


Gráfico 11 – Respostas à pergunta 7- Considera que a história do Município e o seu Património arqueológico estão bem divulgados?

As opiniões expressas demonstram que a maioria dos inquiridos considera que a História e o Património do concelho de Santarém não se encontram bem divulgados, com 49 pessoas a responderem negativamente à pergunta 7. Contudo, 23 dos entrevistados consideram que a divulgação é bem efectuada, enquanto 20 consideram que a publicitação do Património é razoável.

Na sequência da última pergunta quisemos perceber a opinião dos entrevistados sobre o que podia ser feito para melhorar a dinâmica cultural da cidade (8), apresentando diversas hipóteses. As respostas indicam que a maioria das pessoas pretende que exista uma maior aposta na animação cultural, com 56 pessoas a exprimirem essa opinião. A informação sobre os monumentos é considerada como um ponto fundamental a melhorar e por isto, 51 pessoas afirmam que devia existir mais sinalética sobre os monumentos, bem como painéis informativos a explicá-los. A divulgação, como será abordado na questão mais abaixo, é uma preocupação da população pois 56 pessoas referiram que seria importante melhorar a divulgação em jornais locais e através de panfletos. Dos inquiridos, 23 consideram que os monumentos deveriam estar melhor preservados. Afigura-se importante salientar que pelo que conseguimos apurar as visitas a monumentos e exposições são gratuitas (excepto o Convento de S. Francisco, com um preço de entrada simbólico) e, talvez por isto, os preços não representem uma preocupação por parte da população de Santarém.

Com a pergunta 9 “Gostaria de ver mais investimento por parte da Câmara Municipal na História e Arqueologia do concelho?” procurámos compreender se a aposta na história do concelho se afigura como importante para a população. Neste sentido, a resposta afirmativa de 88% dos inquiridos contra apenas 10 que responde negativamente é peremptória.

Através da pergunta 5.9 já tínhamos obtido resposta da população para perceber a sua opinião relativamente à importância do património histórico para o turismo do concelho mas pretendemos com a pergunta 10 salientar a importância dos achados arqueológicos para o turismo. Neste sentido, a larga maioria, tal como na pergunta 5.9., considera que o património arqueológico é um factor de atracção de turistas à cidade.

A maioria das opiniões refere que o Património arqueológico (10) se encontra desprezado a nível local, com 46 pessoas, por oposição a 30 que afirmam que os sítios arqueológicos não se encontram ao abandono.

Além das perguntas fechadas, traduzidas sob forma de estatística, foi possível assimilar algumas opiniões fora dessas. Procurámos, contudo, transmitir aqui as opiniões mais repetidas mesmo que estas não tenham dados estatísticos que as suportem. Neste sentido, foi muito referido ao longo dos inquéritos que a divulgação do Património do concelho não era realizada como a população pretendia e que a sua História e dinâmica cultural devia ser mais potenciada. Ou seja, diversas pessoas afirmaram que se “devia incutir a história da cidade”. Lamentavam ainda as

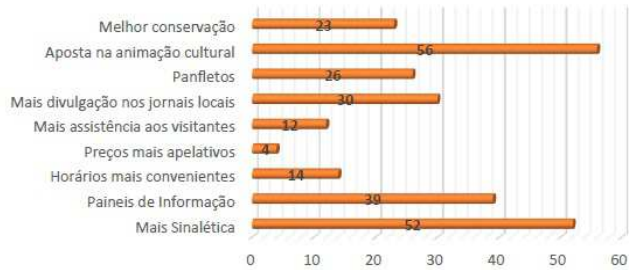


Gráfico 12 – Resposta à pergunta 8- “O que poderia ser feito para melhorar a dinâmica cultural da cidade e do concelho, bem como para valorizar o seu património”



Gráfico 13 – Respostas à questão 10. “Considera que os achados arqueológicos da área contribuem para o turismo e economia locais?”

poucas iniciativas na área da cultura e o facto de existirem muitos monumentos que estão fechados ou que só abrem com visitas marcadas. Não obstante, a falta de interesse e de adesão da população residente foi igualmente referido por diversos dos inquiridos.

#### 4. Considerações Finais

Com a realização deste estudo procurámos abordar uma cidade de grande importância histórica e arqueológica, tentando perceber se essa relevância é valorizada pelos seus residentes. A análise do património arqueológico em contexto urbano “depende de dois factores aparentemente antagónicos: por um lado, a cidade, viva, em constante alteração, e por outro, o sítio arqueológico, isolado, intemporal, que deve ser preservado de uma forma permanente. A qualidade do uso que se vai dar a este património vai depender da capacidade para se compreenderem e equilibrarem estes factores” (Teller, 2003).

Neste sentido, consideramos que a prática arqueológica não se deve extinguir na intervenção no subsolo, constituindo a divulgação um elemento crucial para a valorização da disciplina e o seu reconhecimento público. Não obstante, reconhecemos os condicionamentos inerentes à prática de uma arqueologia de contrato, em que o trabalho de um arqueólogo numa cidade dificilmente é repetido, impossibilitando uma abordagem mais ampla a nível da Arqueologia.

Destacamos porém que em Santarém a Arqueologia está plenamente integrada nos projectos de infra-estruturas do

subsolo, bem como da construção ou renovação de imóveis, maioritariamente em regime de acompanhamento arqueológico. A progressiva afirmação da Arqueologia de carácter preventivo acompanha o desenvolvimento verificado noutras cidades (Bugalhão, 2007, 2014). O crescimento desta deve-se a inúmeros factores, nomeadamente a introdução progressiva do descritor de património arquitectónico e arqueológico nos estudos de impacte ambiental e particularmente a adopção de princípios como o de «poluidor-pagador», com a obrigatoriedade de contratação de uma equipa de arqueologia por parte do promotor da obra.

O inquérito realizado à população, por outro lado, demonstra que uma percentagem significativa dos inquiridos desconhece as várias etapas de ocupação de Santarém, sendo o melhor exemplo disso a ocupação fenícia da cidade, tão conhecida na comunidade científica e totalmente desconhecida para os inquiridos.

A maioria das pessoas defende que existe uma divulgação deficitária sobre a história do seu concelho, considerando contudo, que o património cultural – mais concretamente o arqueológico - contribui para a promoção turística da cidade.

A conjugação da intervenção, valorização e divulgação da prática arqueológica, permite um reforço contínuo da identidade histórica de cada cidade e sua população. Em Santarém, a Arqueologia lato senso, ainda não foi plenamente potenciada e valorizada de modo a que cumpra o seu papel na sociedade enquanto valor social, cultural e até económico.

### **Agradecimentos**

O trabalho não poderia ter sido concluído sem a colaboração e disponibilidade de um conjunto de pessoas, a quem devemos o devido agradecimento. À Prof. Doutora Ana Margarida Arruda, pelo desafio feito no contexto do seminário que leccionou. À Doutora Jacinta Bugalhão, pela disponibilidade e cedência dos dados do Endovélico, e à Prof. Doutora Catarina Viegas, pelas importantes informações cedidas. Por fim, aos vários entrevistados no decorrer do trabalho, nomeadamente: Jorge Custódio, António Matias, Luísa Cotrim e Posto de Turismo de Santarém.

### **Referências Bibliográficas**

BUGALHÃO, J. (2007), “Lisboa e a sua Arqueologia: uma realidade em mudança”, *Era Arqueologia*, 8, p. 218-230.  
BUGALHÃO, J. (2014), *Arqueologia de Lisboa: balanço e perspectivas. Seminário Lisboa Subterrânea – Trajectos na Arqueologia Lisboa Contemporânea*, Apresentação realizada a 21 de Maio de 2014 na Sociedade de Geografia de Lisboa.  
CORREIA, L. M (2009), “Restauro versus conservação: castelos em Portugal no Estado Novo. Breve nota sobre o papel da DGEMN”, *Revista Estudos do Século XX*, 9, Coimbra, Imprensa da Universidade Coimbra, p. 45-63.  
CUSTÓDIO, J. Coord. (1996a), *Santarém: Cidade do Mundo*, Santarém, Câmara Municipal, Vol.1 e 2.

CUSTÓDIO, J. Coord (1996b), *Património Monumental de Santarém*. Santarém, Câmara de Municipal, p. 17-38.  
SEBASTIÃO, L. F. (2002), “Santarém pouco empenhada na candidatura a Património Mundial”, *Público*, Consultado em linha em Novembro de 2014: <http://www.publico.pt/local/noticia/santarem-pouco-empenhada-na-candidatura-a-patrimonio-mundial-148357>  
TELLER, J., WARNOTTE, A. (2003), “A valorização dos vestígios arqueológicos num contexto urbano”, *APPEAR*, Liège, p.1-6.